



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
Gazeta de Alagoas

Data
Quarta-feira, 12 de agosto de 2010

Após ameaças a juízes, detentos são monitorados

Depois da descoberta de um plano para matar juízes e promotores, detentos do Baldomero Cavalcanti são monitorados e podem ser transferidos. Eles teriam ligação com a facção criminosa PCC. **A16**

CAPA



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
Gazeta de Alagoas

Data
Quarta-feira, 12 de agosto de 2010

| FACÇÃO CRIMINOSA |

Defesa estuda transferência de detentos

PRESOS LIGADOS AO PCC E SUSPEITOS DE PLANEJAR MATAR MAGISTRADOS ESTÃO SENDO MONITORADOS PELA INTENDÊNCIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

| **MAIKEL MARQUES**
Repórter

Supostos integrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) encarcerados no Presídio Baldomero Cavalcanti, em Maceió, estão sendo monitorados com muita atenção pela Intendência Geral do Sistema Penitenciário (Igesp) a pedido do secretário de Defesa Social, Paulo Rubim, que comanda investigação sobre plano do grupo de executar magistrados e promotores de Justiça que combatem o crime organizado em Alagoas.

Durante entrevista à **TV Gazeta de Alagoas**, ontem pela manhã, o coronel Dário César, diretor do sistema prisional alagoano, confirmou que seus auxiliares sabem quem são e a que facções estão ligados alguns dos presos mais perigosos do Estado. “Sabemos quem são e a quem estão vinculados. A gente acompanha os passos destas pessoas para que não cometam mais atos ilícitos”, explicou o militar.

Paulo Rubim ainda aguarda o envio pela Polícia Federal (PF) da gravação em que integrantes do bando tramariam a morte de juízes e promotores

TRANSFERÊNCIA

No mesmo noticiário, o delegado federal Paulo Rubim, atual secretário de Defesa Social, comentou sobre a possibilidade de os presos [aliados ao PCC] terem ligação externa [com outros criminosos], motivo pelo qual “podem ser transferidos para outros presídios” a qualquer momento. À tarde, a reportagem da **Gazeta** tentou ouvir o secretário, mas sua assessoria informou que não seria possível porque ele tinha que cuidar de compromi-

mentos particulares inadiáveis.

A história de que presos ligados ao bando criminoso originário do sistema penitenciário paulista foi divulgada com exclusividade pela **Gazeta de Alagoas** no último sábado. Na última segunda-feira, a cúpula da SDS reuniu-se com o presidente da Associação Alagoana dos Magistrados (Almagis), juiz Maurílio Ferraz, para conceder entrevista coletiva e confirmar a descoberta da trama que estaria sendo ‘costurada’ no cárcere do Presídio Federal de Catanduvas (Paraná).

Consultado ontem à noite, quando regressava de viagem ao interior do Estado, Maurílio Ferraz disse não ter novidades com relação à transferência, para outras unidades carcerárias, de membros de bandos que passam estar envolvidos nas ameaças aos magistrados da 17ª Vara Criminal e do Grupo Especial de Combate as Organizações Criminosas, Gecoc. “Por enquanto, não tenho informação sobre a questão do pedido de transfe-

rência desse pessoal”, resumiu. A reportagem da **Gazeta** apurou que o secretário Paulo Rubim ainda aguarda o envio pela Polícia Federal (PF) da gravação em que integrantes do bando tramariam a morte dos juízes e promotores cujo trabalho de combate à malandragem tem resultado no desmantelamento de grupos que atuam nos quatro cantos do Estado espalhando terror, inclusive contra seus inúmeros desafetos.

CARTILHA

O presídio Baldomero Cavalcanti seria a morada de quarenta integrantes do PCC, alguns dos quais alagoanos e acusados de contrariar a legislação segundo a cartilha do bando criminoso. Quaisquer transferências dos malfeitores para o xilindró no interior do Paraná, conforme já anunciado pelo secretário de Defesa Social, Paulo Rubim, dependem da caneta do juiz da Vara de Execução Penal da Capital, George Leão Omena.

Página A16